

XXXVII

LIBERTE SUA ALMA

Não se prenda à beleza das formas efêmeras.
A flor passa breve.

*

Não amontoe preciosidades que pesem na
balança do mundo. As correntes de ouro pren-
dem tanto quanto as algemas de bronze.

*

Não se escravize às opiniões da leviandade
ou da ignorância. Incitátus, o cavalo de Calígula,
podia comer num balde enfeitado de pérolas, mas
não deixava, por isso, de ser um cavalo.

*

Não alimente a avidez da posse. A casa
dos numismatas vive repleta de moedas que ser-
viram a milhões e cujos donos desapareceram.

*

Não perca sua independência construtiva a
troco de considerações humanas. A armadilha
que pune o animal criminoso é igual à que sur-
preende o cenário negligente.

*

Não acredite no elogio que empresta a você
qualidades imaginárias. Vespas cruéis por vezes
se escondem no cálice do lírio.

*

Não se aflija pela aquisição de vantagens
imediatas na experiência terrestre. Os museus
permanecem abarrotados de mantos de reis e
de outros "cadáveres de vantagens mortas".
